

RESUMO SIMPLES - NEUROCIÊNCIA COGNITIVA E COMPORTAMENTO

**EVIDÊNCIAS DO USO DO CANABIDIOL (CBD) COMO INTERVENÇÃO EM  
ADULTOS COM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

*Edvaldo Vasconcelos (edvaldorpg@gmail.com)*

*Margareth F F Melo Diniz (margarethdiniz.ufpb@gmail.com)*

*Natan Silva De Andrade (neitandrade@gmail.com)*

*André Luiz Da Costa Gomes (gomesdecopb@gmail.com)*

*Maria Clara De Azevedo Soares Da Silva (mcassilva18@gmail.com)*

Os transtornos de ansiedade acometem milhões de pessoas em todo o mundo. Apesar do crescente número de diagnósticos, as terapias convencionais da ansiedade estão relacionadas a um número considerável de efeitos colaterais e adversos que dificultam a adesão ao tratamento. Com isso, o canabidiol (CBD), um dos constituintes fitoquímicos da Cannabis sativa, surge como um forte candidato para o tratamento da ansiedade. Apesar da literatura colaborar para o efeito ansiolítico do CBD, as evidências sobre sua eficácia e aplicabilidade clínica ainda enfrentam desafios regulatórios e científicos que dificultam a sua aprovação e comercialização como um produto farmacêutico. Assim sendo, esta revisão tem como objetivo preencher a lacuna referente à clareza quanto ao uso do CBD na ansiedade a partir de evidências recentes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura indexada nas bases de dados PubMed da National Library of Medicine, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), norteadas pelos descritores (Cannabidiol; Anxiety; Adults; Evidence;

Clinical Study) e seus termos alternativos (Anxiety Disorders; Drug Therapy). Para tal, adotamos para o critério de inclusão apenas aqueles publicados entre 2020 e 2025, que tratavam intrinsecamente do CBD e ansiedade em adultos, excluindo aqueles que tratavam de outras condições de saúde e outros constituintes da Cannabis sativa. Ao final da seleção de artigos, um total de nove artigos foram utilizados e sintetizados como instrumento da presente revisão. Os resultados revelam os efeitos terapêuticos do CBD e destrincham o mecanismo do seu efeito ansiolítico, embora a escassez de estudos robustos exija cautela quanto ao seu uso. Essa abordagem pode aprimorar nossa compreensão quanto ao uso do CBD, destacando a necessidade de ensaios com maior rigor metodológico e acompanhamento prolongado, trazendo dados mais consistentes para o desenvolvimento de novas políticas públicas que possam tornar acessível a comercialização e seu uso na prática clínica.

Palavras-chave: canabidiol; sistema endocanabinoide; ansiedade; adultos.